



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE APOIO PARA ACOMPANHANTES DE PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAL GERAL DE NÍVEL SECUNDÁRIO

Eixo Horizontal: EH2: MÉTODOS E PROCEDIMENTOS CLÍNICOS

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Rebecca Holanda Arrais; Mônica Soares Paiva da Silva; Luiza Michel Coty Tabajara Leite de Barros Cartaxo; João Pedro Oliveira Freire; Alinek Almeida da Silva; Luiza Magalhães Dias; Ariane Alexandre da Silva; Rebeca

Introdução: Métodos de atendimento grupal tem sido utilizados em settings variados no campo da psicologia, incluindo o uso com diferentes grupos de usuários do Sistema Único de Saúde. Neste sentido, o grupo de apoio voltado a acompanhantes de pacientes internados foi uma das práticas oferecidas dentro do processo de implantação de serviço de psicologia hospitalar, partindo de um Projeto de Extensão vinculado a curso de graduação em Psicologia. **Objetivo e método:** Apresentar um relato de experiência de grupo de apoio para acompanhantes de pacientes internados em hospital geral de nível secundário e discutir quais as demandas mais frequentes nos discursos dos participantes, assim como, as dificuldades encontradas para efetivar as atividades. Para a escrita do relato os facilitadores consideraram os registros dos 3 meses iniciais de funcionamento do grupo. **Resultados e discussão:** Trata-se de grupo aberto de apoio, destinado aos acompanhantes de pacientes internados em hospital geral de nível secundário. Os encontros ocorrem uma vez por semana em cada setor do hospital, totalizando 4 grupos semanais. As atividades ocorridas são conduzidas pelos estudantes de Psicologia participantes do projeto de extensão com a presença e supervisão da professora/psicóloga responsável pelo projeto. Inicialmente é estabelecido um planejamento para a execução do grupo com atividade inicial de abertura, atividade principal e atividade de encerramento. Nos três primeiros meses de funcionamento – abril, maio e junho de 2019 – foram realizados no total 38 encontros, contando com 161 participantes. A quantidade de acompanhantes a cada grupo variou de 1 a 8, tendo uma média aproximada de 4,23. Em média 40,49% dos acompanhantes convidados participaram das atividades. A duração das reuniões variou entre 30 e 85 minutos, com tempo médio de 51,07 minutos. As queixas relatadas sobre estar no hospital incluíram: cansaço, sono inadequado e falta de auxílio de outros familiares. A religiosidade, a formação de vínculos sociais de suporte mútuo, a divisão das tarefas de cuidado e o reconhecimento de limites pessoais apresentaram-se como recursos de enfrentamento. Os temas que surgiram no grupo, entretanto, se relacionam não só com o contexto do paciente e da internação, mas também com demandas extra-hospitalares. Dificuldades financeiras e demandas emocionais não relacionadas ao adoecimento do paciente foram citadas recorrentemente. O local para realização do grupo apresentou-se como principal dificuldade encontrada, uma vez que os familiares precisariam se manter próximos às enfermarias para atender a alguma necessidade que o paciente viesse a ter. Os encontros foram realizados em enfermarias dos setores de internação quando vazias ou em corredores, entretanto, nestes últimos houve inevitável comprometimento da privacidade oferecida aos participantes. Os participantes, se mostraram receptivos e no decorrer do grupo conseguiram tanto apoiar como serem apoiados tendo uma perspectiva positiva sobre a atividade. **Conclusão:** observou-se que apesar das dificuldades inerentes ao setting hospitalar o grupo de apoio para acompanhantes de pacientes internados apresentou-se como estratégia viável, promovendo um ambiente acolhedor, propiciando um espaço de escuta e apoio, favorecendo o melhor enfrentamento da internação e promovendo suporte mútuo para enfrentamento das problemáticas que foram trazidas durante cada encontro.